

MAIS UM ATAQUE GIGANTE CONTRA OS SERVIDORES SENDO GESTADO!

QUEREM IMPLANTAR
AQUI A PERIGOSA
REMUNERAÇÃO
VARIÁVEL (RV)

Saiba o que
está em
jogo e como
resistir a mais
esse golpe!

REMUNERAÇÃO VARIÁVEL (RV) É A PÁ DE CAL NO SERVIÇO PÚBLICO

De forma sorrateira, os governos estão realizando mais um ataque: a implantação generalizada da política de REMUNERAÇÃO VARIÁVEL (RV). E em Santos não é diferente.

Os servidores públicos vêm sofrendo uma série de ataques, como foram as reformas da Previdência (aposentadoria), a fragilização da estabilidade, os processos de terceirização e privatização que reduzem o ingresso de novos servidores nas carreiras, entre outros.

Em Santos o governo fragilizou a estabilidade retirando direitos e desqualificando os serviços públicos quando:

1. Alterou o adicional de titularidade dos servidores, dificultando para todos e removendo-o no estágio probatório;
2. Diminuiu o auxílio-doença;
3. Implantou a reforma da previdência e piorou as condições de aposentadoria;
4. Instalou a terceirização e privatização de serviços públicos, além de precarização disfarçada de "programas" de contratação temporária para formar curral eleitoral.

MAS SE A RV JÁ EXISTE, POR QUE SERIA UM PROBLEMA NOVO?

A RV que temos hoje é apenas um ensaio. A pretensão dos prefeitos é generalizar essa praça para todo o conjunto dos servidores.

Em uma reunião no primeiro quadrimestre de 2024, com Assistentes Sociais e Psicólogos para discutir reclassificação sala-

rial, o prefeito Rogério Santos discursou a respeito do descontentamento dos servidores com as atuais remunerações, e afirmou categoricamente que um "altíssimo número de funcionários de uma determinada secretaria vive afastado por doença, mas é visto por aí em atividades de lazer".

Nas entrelinhas, deu quatro dicas de como ele pensa:

1. que esses servidores de atestado médico são professores;
 2. que estão de atestado porque não querem trabalhar;
 3. que somente aqueles que trabalham (leia-se, não ficam doentes) merecem ser premiados;
 4. que essa premiação seria algum tipo de gratificação ou bônus por fora do salário.
- A Secretaria de Educação, em reuniões com educadores têm usado a palavra "produtividade" (ou seja, a premiação por fora do salário) como medida mágica que vai melhorar a Educação de Santos. Os discursos se combinam!



MAS O QUE É REMUNERAÇÃO VARIÁVEL?

É um conjunto de "premiações e gratificações" para ampliar ganhos imediatos e reduzir ano a ano o salário base e as aposentadorias.

Hoje, nós já temos em vários segmentos profissionais da PMS o ensaio dessa RV. Vários profissionais já recebem gratificações por tarefas específicas ou "premiações de produtividade". O que essas parcelas remuneratórias têm em comum? Não são incorporadas ao salário, não recolhem contribuição para a futura aposentadoria, não se caracterizam como um direito do servidor e podem ser retiradas a qualquer tempo, por qualquer governo de plantão.

Além disso, funcionam como um vírus que causa uma doença: o servidor vai ficando preso naquele ganho e não consegue nem exercer seus direitos como licença-médica, por exemplo.

QUAIS OS PREJUÍZOS DA RV?



Ela é uma grande ferramenta de manipulação dos servidores e de destruição dos salários e das aposentadorias. Como já apontado do mundo do trabalho, a RV aparentemente cria um sistema de privilégios para uma parcela dos servidores e condena a maior parcela a baixos salários e mais sofrimento.

É aparentemente porque mesmo a parte que recebe gratificações e prêmios de produtividade também vai perdendo a valorização do salário e da futura aposentadoria.

Outro efeito disfarçado é o seguinte: como o governo retira o dinheiro para a RV do mesmo caixa que paga o reajuste salarial geral para a categoria, cada ano de gasto com RV significa menos dinheiro para os reajustes da categoria.

Os aposentados não receberão a

RV e ainda terão reajustes menores, já que suas aposentadorias acompanham os reajustes dos ativos. Outro efeito maligno é a "guerra" que a RV promove entre os servidores, já que os empurra para o conflito e competição por gratificações e prêmios de produtividade.

Além de tudo isso, para não perder essas remunerações os servidores terão que deixar de lado os atuais direitos. Todo e qualquer tipo de ausência ao trabalho, mesmo por doença ou aquelas ausências que estão caracterizadas nos direitos já conquistados, serão motivo para cortar os tais prêmios e gratificações de produtividade.

E tudo isso sob o rótulo de "modernização do mundo do trabalho". Na verdade as mudanças só são boas para os patrões.

MAS COMO É QUE VÃO CRIAR ESSA COISA DOENTIA?

Hoje temos um plano de carreira (PCCV) conquistado como muita organização e luta da categoria durante o Governo Papa. Vale lembrar que esse PCCV foi todo organizado e construído pelos próprios servidores em 2011/2012, com quase 700 representantes e suplentes eleitos nos locais de trabalho, com assessoria de especialistas na construção de Planos de Carreira, contratados pelo SINDSERV.

Não era exatamente o que o Papa queria porque ele já havia pago outro modelo (terrível, diga-se de passagem) feito pela Fundação Getúlio Vargas. Com muita mobilização e muito trabalho a categoria construiu o PCCV e o levou ao prefeito e aos vereadores para aprovação.

Desde o primeiro dia de governo do Paulo Alexandre até o presente momento, o que se ouve desses governos é que o PCCV é um problema e tem que ser piorado. É assim que tentarão implantar a nefasta RV: desfigurando o atual PCCV.

VAMOS ACEITAR CALADOS?

OS MOVIMENTOS JÁ ESTÃO ACONTECENDO!

Você deve lembrar que em 2023 Rogério Santos anunciou a contratação de empresa para uma tal “reforma administrativa”. Nessas palavras – reforma administrativa – cabe muita coisa, inclusive alterar toda a vida do servidor.

Mais recentemente, entre campanha eleitoral, falas sobre “produtividade” e de “premiar os que trabalham”, Rogério Santos fez a reclassificação

de alguns grupos profissionais e mandou outros ‘catarem coquinho’.

Um dos grupos que foi mandado para catar coquinho foi o de Psicólogos e Assistentes Sociais, mesmo os profissionais já tendo conquistado dotação no orçamento para a reclassificação. Os servidores reclassificados mereceram esse ganho, afinal os salários da maioria da categoria estão muito defasados

quando comparados a outros municípios.

Com essas reclassificações Rogério Santos “acalmou” uma parte da categoria que estava enfurecida com privilégios antes dados para alguns poucos, e ainda arrumou alguns votos para a reeleição.

Porém, uma coisa estranha aconteceu nesse meio tempo: um sindicato completamente inerte, de uma hora para outra

sem soltar um rojão, apareceu como quem “negociou” e obrigou o prefeito a reclassificar poucos segmentos da categoria. Ou seja, Rogério Santos AUTORIZOU o sindicato amigo do patrão (SAP) a aparecer como um “conquistador de reclassificações”.

Mas por que esse jogo casado do prefeito, quando ele poderia simplesmente ter anunciado e mandado o projeto de reclassificações para os vereadores e ponto? A resposta é mais ou menos óbvia: se reeleito, ele vai precisar do SAP, o “conquistador de reclassificações”, para atacar nossas carreiras

Temos que barrar esse processo enquanto é tempo! Somente com mobilização de verdade poderemos resistir e avançar rumo a valorização salarial de todos e um plano de carreira justo!

Independentemente do segmento e da secretaria em que você atua, compareça nas assembleias e atos convocados pelo sindicato! Converse com os colegas e ajude a conscientizá-los sobre mais esse grande ataque às nossas carreiras!

MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA E O NOVO SERVIÇO PÚBLICO

**METAS,
PRODUTIVIDADE!
TRABALHE ENQUANTO
ELES DORMEM!**



POR VALORIZAÇÃO SALARIAL E PLANO DE CARREIRA DECENTE!



SÓ A LUTA COLETIVA MUDA A VIDA!